A ignorância é uma benção, e só se pode ser estúpido uma vez.   
A partir do momento em que a consciência toma controle da atitude por meio da razão sábia e paciente, a estupidez se torna cada vez mais rara, e a ignorância por menor que seja, passa a ser intolerável. Tornamo-nos então, seres cada vez mais cheios de linhas, manias, e chatices, criando contos, e aprendendo novas palavras, que inexoravelmente se tornam inúteis em situações onde deveriam ser úteis, pois o comum não as compreende.   
Deste modo, o isolamento se torna um refúgio para o discurso que não quer discursar, a caneta corre sem tinta, porque já não deseja mais escrever, o dinheiro não faz sentido, pois não há nada que se queira comprar, e nem mesmo a tinta aparece para colorir a solitude cinza do papel branco.